

ROTEIRO DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM ISOLAMENTO SOCIAL

ITINERARY OF ACTIVITIES FOR PUBLIC SCHOOL CHILDREN IN SOCIAL ISOLATION

Carla Tatiane Rodrigues Valério¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo evidenciar a ação de elaboração e envio de roteiros de atividades gratuitos durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), por esta pedagoga, a fim de auxiliar os alunos da rede pública de ensino nos meses de abril e maio deste ano.

Palavras-chave: Roteiro de atividades. Apoio pedagógico.

Abstract

The purpose of this article is to highlight an action for the elaboration and sending of free activities scripts, during a pandemic of a new coronavirus (COVID-19), by this pedagogue, in order to assist public school students in the months of April and May since the year.

Keywords: Itinerary of activities. Pedagogical support.

Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi identificado o primeiro caso de COVID-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). No dia 26 de fevereiro deste ano, foi confirmado o primeiro caso no Brasil. No mês de março, a Organização Mundial da Saúde – OMS declarou que estávamos enfrentando uma pandemia, tendo em vista a proporção internacional da doença.

A pandemia por Covid-19 representa um dos maiores desafios sanitários em escala mundial deste século. Na primeira semana do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China, em dezembro de 2019, já foram reportados mais de 1,5 milhão de casos e 85 mil mortes no mundo, e espera-se que um número ainda maior de casos e óbitos venha a ocorrer nos próximos meses. No Brasil, até o dia oito de

¹ Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
E-mail: pedagogacarlavalerio@gmail.com

abril de 2020, foram registrados 15.927 casos confirmados e 800 mortes pelo Covid-19 (BARRETO *et al.*, 2020)².

Desde então, o contexto social se modificou para dar lugar ao isolamento social. Pessoas foram impedidas de ir ao trabalho, as aulas de instituições de ensino público foram suspensas por tempo indeterminado e as pessoas têm se apegado às normas e recomendações de higiene ao sair de casa.

No que diz respeito ao contexto educacional, foi perceptível a distância entre as redes de ensino público e privado. A rede privada, mesmo enfrentando dificuldade no que diz respeito à formação continuada e tecnológica do corpo docente, logo se adaptou à nova realidade, criando meios para que os seus alunos tivessem acesso a conteúdos educacionais por meio da tecnologia, propiciando as aulas *online*. As redes de ensino público, por sua vez, ainda estavam formulando estratégias para oferecer aulas de forma remota a seus alunos.

A Cultura Digital ou Cibercultura é um grande desafio do Ministério da Educação, dos estados e municípios, pois sabem que a proposta tange a favor da educação de qualidade. É notório que escolas públicas ou privadas sem o fomento a essas culturas, dificilmente se estenderá aos lares, pois há uma lacuna entre o uso pessoal como divertimentos (redes sociais ou jogos) e o uso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. De fato, a mediação pedagógica quanto essas tecnologias fazem toda diferença, pois mais do que saber utilizar esses recursos, é saber como usá-los de forma dialética e em prol da educação. Percebe-se que diante da atual conjuntura sobre o COVID-19, os responsáveis educacionais buscam manter as aulas a todo custo. Contudo, diante do exposto, e professores sem formação em tecnologias, muitos alunos no país sem conexão à internet e o conhecimento de aplicativos educacionais, a tentativa não atingirá as metas ou a qualidade do ensino, que o país tanto carece (AVELINO; MENDES, 2020).

Em razão da pandemia de COVID-19, as crianças da rede pública de ensino (Estadual e Municipal) foram privadas de ir à escola, devido à recomendação de isolamento social. A partir desse cenário e do fato de as redes privadas se mostrarem presentes no meio tecnológico para garantir as aulas *online*, idealizei roteiros de atividades semanais para auxiliar as crianças da rede pública de ensino, disponibilizando-os de forma *online* e gratuitamente. Diante disso, este artigo busca socializar a iniciativa, a saber: Quantas crianças participaram dessa iniciativa? De qual forma o conteúdo foi disponibilizado? Quais as cidades das crianças atendidas?

Ao perceber que as crianças da rede pública de ensino estavam sem materiais para estudo em casa, como pedagoga, também em isolamento social, decidi criar roteiros de

² No dia 11 de junho, no Brasil, o número de infectados totalizava 802 mil casos e os óbitos, 40,9 mil, conforme <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/covid-19-brasil-tem-409-mil-mortes-e-802-mil-infectados>, já sendo o primeiro no mundo na média diária de mortes pelo coronavírus, conforme <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-supera-eua-e-reino-unido-e-e-o-primeiro-do-mundo-na-media-dia-de-mortes-pelo-coronavirus>

atividades com conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática e os disponibilizar de forma *online* e gratuita. Segundo Farias e Mendonça (2019), “Os roteiros favorecem o engajamento e a autonomia dos estudantes, além de contribuir para que desenvolvam estratégias de sistematização de estudo para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos pelo professor”. Elaborei os roteiros de atividades semanais que continham: atividades de Língua Portuguesa e Matemática. Os roteiros consistiam em uma folha de atividades, com uma a três questões de cada disciplina, para cada dia da semana.

O público alvo da ação foram crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino, matriculados em escolas estaduais e municipais. Os conteúdos foram pensados a partir da BNCC, tendo como foco atividades de interpretação textual na disciplina de Língua Portuguesa.

O eixo Leitura, segundo a BNCC, tem seu foco voltado para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação da leitura, interpretação de textos verbais e ainda identificação de gêneros textuais que são compreendidas como competências específicas da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (SILVANO *et al.*, 2020).

Em Matemática, as atividades estavam relacionadas à resolução de problemas, um dos objetivos de aprendizagem relevante durante o processo de ensino dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental I.

Acreditamos que um dos possíveis caminhos para isso seja abordar a resolução de problemas como metodologia de ensino, uma vez que, segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a resolução de problemas é um dos objetos e estratégias para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental, visto que os procedimentos matemáticos de resolução de problemas são citados como forma privilegiada da atividade matemática (BAQUEIRO *et al.*, 2019).

Logo após a produção dos roteiros, anunciei a ação em minha conta no aplicativo Instagram (@pedagogacarlavalerio), no dia doze de abril deste ano, por meio de texto e vídeo. Posteriormente, criei um questionário virtual para cadastro a partir do Google formulários. Nesse formulário, os responsáveis indicavam: o nome completo do estudante, a data de nascimento, a escola pública na qual estava matriculado, a Cidade-Estado, o ano de escolaridade, os dados dos responsáveis e o e-mail para envio dos roteiros de atividades.

A partir da divulgação, como idealizadora dessa ação, tinha convicção de estar auxiliando os estudantes inscritos. A intenção era também conscientizar os pais da importância da rotina de estudos, para que o retorno das atividades escolares, presencial ou remota, não seja exaustivo para os estudantes.

Após inscrição das crianças, os roteiros foram enviados semanalmente, às segundas-feiras, via e-mail, em arquivo PDF. No e-mail de orientação para a realização das atividades, era sinalizado aos pais que os roteiros poderiam ser impressos ou feitos em um caderno, com a visualização via aparelhos eletrônicos como: smartphones, computadores, notebooks, tablets e demais ferramentas eletrônicas.

Os roteiros semanais de atividade foram enviados por quatro semanas para cinquenta estudantes inscritos, matriculados nas redes de ensino público estadual e municipal. Os estudantes atendidos eram das seguintes Cidades/Estado: Belo Horizonte - Minas Gerais, Anápolis - Goiás, Santa Luzia - Minas Gerais e Ribeirão das Neves - Minas Gerais.

Considerações finais

Os roteiros de atividades deixaram de ser enviados no dia onze maio, quando o Estado de Minas Gerais anunciou estratégias para início da modalidade de ensino remoto. A partir do e-mail e do Instagram tive o retorno das famílias cadastradas que salientaram a relevância dessa ação para aprendizagem dos estudantes inscritos.

Apesar de ter atendido a uma pequena parcela de alunos da rede pública que têm acesso à internet em suas residências, considero que a ação contribuiu para a preservação de saberes dos estudantes inscritos, visto que estes não tinham perspectivas de acesso a materiais ou recursos didáticos durante o início da pandemia do COVID-19.

Percebo que, no que tange à educação brasileira, se faz necessário repensar os sistemas educacionais, bem como as formas de equidade, visto que a distância entre o ensino público e o privado, mais uma vez, se tornou evidente. Saliento, ainda, que redes de ensino municipais, como a de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, que ainda não estão promovendo ações educativas para alcançar seus estudantes, cabendo estudos e pesquisas sobre o que fazer numa situação como a que estamos vivendo.

Por fim, reforço que a ação relatada neste artigo teve como combustível minhas inquietações como pedagoga, que ainda sonha com um sistema educacional em que as oportunidades sejam iguais para todos. Como ter equidade no acesso à educação com tamanha discrepância de ações no ensino público e privado?

Referências

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jéssica Guimarães. **A realidade da educação brasileira a partir da covid-19**. Disponível em:

<https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes>. Acesso em: maio 2020.

BAQUEIRO, Grace Dórea Santos; CARVALHO, Gabriele Souza de; CRUZ, Matheus Marcos de Brito da. **Resolução de problemas como metodologia de ensino com foco no letramento matemático**. XVIII Encontro Baiano de Educação Matemática, Ilhéus, Bahia, 2019. Disponível em:

https://casilhero.com.br/ebem/mini/uploads/anexo_final/67bca8849c7b1f795d153d2c51b7aad_b.pdf. Acesso em: maio 2020.

BARRETO, M. L. *et al.* O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2020.v23/e200032/pt>. Acesso em: maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a base**. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: maio 2020.

FARIAS, Marcella Sarah Figueiras de; MENDONÇA, Andréa Pereira. **Roteiros de Aprendizagem: Orientações para elaboração de roteiros de aprendizagem**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/337/1/Roteiros%20de%20aprendizagem-orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20roteiros%20de%20aprendizagem.pdf>. Acesso em: maio 2020.

SILVANO, Juliane Dutra da Rosa; ANDREGTONI, Nathália; GODOY, Dalva Maria Alves. **BNCC e o ensino da compreensão de leitura – uma análise para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em:

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/10633>. Acesso em: maio 2020.